

# **Custos e agronegócio: um estudo bibliométrico dos trabalhos publicados em periódicos nacionais e internacionais**

**Edilberto Batista Mendes Neto** (UFU) - edilneto@gmail.com

**Carlos Silveira** (UFU) - carlos\_da\_silveira@hotmail.com

## **Resumo:**

*Este trabalho teve como objetivo analisar a produção científica em periódicos nacionais e internacionais classificados como B1 e B2 pela QUALIS/CAPES e artigos publicados no periódico Organizações Rurais e Agroindustriais. Foram realizados estudos bibliométricos nos artigos que abordavam assuntos relacionados a custos e agronegócios. A pesquisa teve abordagem descritiva e foi realizada análise quantitativa nas publicações. Os resultados evidenciaram que existe um número significativo de contribuições teóricas nestes periódicos.*

**Palavras-chave:** *Agronegócio; Custos; Economia Agrícola; Crescimento Econômico; Sustentabilidade*

**Área temática:** *Abordagens contemporâneas de custos*

## **Custos e agronegócio: um estudo bibliométrico dos trabalhos publicados em periódicos nacionais e internacionais**

### **Resumo**

Este trabalho teve como objetivo analisar a produção científica em periódicos nacionais e internacionais classificados como B1 e B2 pela QUALIS/CAPES e artigos publicados no periódico Organizações Rurais e Agroindustriais. Foram realizados estudos bibliométricos nos artigos que abordavam assuntos relacionados a custos e agronegócios. A pesquisa teve abordagem descritiva e foi realizada análise quantitativa nas publicações. Os resultados evidenciaram que existe um número significativo de contribuições teóricas nestes periódicos.

Palavras-Chave: Agronegócio; Custos; Economia Agrícola; Crescimento Econômico; Sustentabilidade.

Área Temática: Abordagens Contemporâneas de Custos

### **1. Introdução**

De acordo com o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA (2013) o Brasil é um dos líderes mundiais na produção e exportação de vários produtos agropecuários, sendo o primeiro em produção e exportação de café, açúcar, etanol de cana-de-açúcar e suco de laranja e lidera o ranking das vendas no complexo de soja incluindo o farelo, óleo e grão. O cenário aponta para uma liderança do país e o coloca como uma potência agrícola.

Neste cenário Rodrigues (2006) não deixa dúvidas que o país possui elevada tecnologia utilizada contribuindo para o setor ser considerado moderno, eficiente e competitivo no âmbito internacional.

Para tanto, Heredia, Palmeira e Leite (2010) afirmam que o aumento relevante das exportações de produtos agrícolas e agroindustriais permitiram a adoção da expressão “agronegócio” ou da sua matriz *agribusiness* por associações até pelos próprios empresários.

Na discussão do agronegócio, o uso do custo de produção torna-se relevante na obtenção de informações utilizadas como medida de desempenho organizacional e operacional. Andrade, Castro Júnior e Costa (2012) afirmam que esta prática contribui para permitir a comparabilidade e entendimento da eficiência do processo produtivo na transformação dos recursos empregados no negócio em uma unidade monetária comum.

Os trabalhos de alguns artigos internacionais (SAMIOLO, 2012; LOPES e CARVALHO, 2010; LOHMANN, 2009) e em artigos nacionais (ANDRADE e LIMA, 2011; SILVESTRE, RIBEIRO e FREITAS, 2011; ALMEIDA e LAMOUNIER, 2005;) com classificação CAPES/QUALIS (A1, A2, B1 e B2) que falam do assunto custos e agronegócios, apresentam-se com uma importante contribuição para os estudos realizados no Brasil considerando as contribuições teóricas.

De acordo com Whetten (2003), a contribuição teórica é definida por "melhoria daquilo que já existe", ou seja, é o resultado de uma pesquisa que poderá cooperar com a teoria conhecida. A ainda segundo Whetten (2003) "a maioria dos estudiosos organizacionais não irá formular uma teoria a partir do zero".

Além da análise de artigos nacionais e internacionais, foram utilizados artigos publicados na Revista Organizações Rurais e Agroindustriais que está vinculada ao Departamento de Administração e Economia da Universidade Federal de Lavras e tem a

finalidade em atividades voltadas para o ensino, a pesquisa e a extensão, desenvolvendo um importante papel no fomento de métodos e técnicas de contabilidade rural (UFLA, 2013).

Este periódico possui publicações quadrimestrais com classificação CAPES/QUALIS B2 e atualmente está na revista número três do seu décimo quarto volume. (UFLA, 2013).

Os temas pesquisados neste periódico são de grande relevância para o setor de agronegócio brasileiro e desta forma, motivou-se um estudo bibliométrico da contribuição teórica destes trabalhos em comparação com outros estudos realizados por periódicos nacionais e internacionais.

De acordo com estudos publicados no periódico Organizações Rurais e Agroindustriais diversos autores tratam de agronegócio e custos (ANDRADE *et al.* 2012, SOUZA, PIRES e SILVEIRA, 2011; SCARPIN, EIDT e BOFF, 2008; SPROESSER, ROSINHA, VILPOUX, 2010; CALEMAN, SPROESSER, e ZYLBERSTAJN, 2008, MEDEIROS, REIS E MONTEIRO, 2001; REIS *et.al.* 2001, entre outros), e resta analisar de acordo com a técnica de análise bibliométrica a contribuição teórica destes.

A discussão deste trabalho será realizada com base nos conceitos de custos e agronegócios e apresenta como objetivo geral analisar os artigos publicados em periódicos Nacionais e Internacionais e comparar a partir de estudos bibliométricos as contribuições teóricas do periódico Organizações Rurais e Agroindustriais.

Os objetivos específicos são: selecionar os artigos de periódicos Nacionais e Internacionais que abordam temas envolvendo agronegócio, custos, economia agrícola, sustentabilidade e crescimento econômico; desenvolver um instrumento de coleta de dados; analisar a contribuição teórica dos trabalhos tal como analisar características relacionadas com estes estudos; verificar potenciais relações entre as características dos trabalhos e a contribuição teórica apresentada por eles; selecionar os artigos do Periódico Organizações Rurais e Agroindustriais que abordam temas de custos; Comparar o estudo da primeira seleção de periódicos Nacionais e Internacionais com os trabalhos selecionados do periódico Organizações Rurais e Agroindustriais.

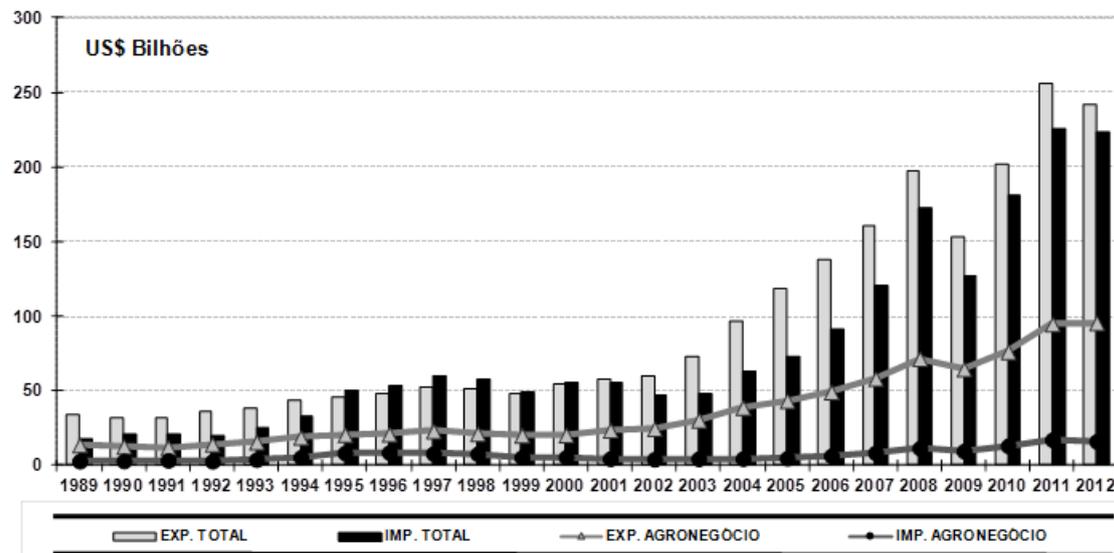
Este artigo está dividido em 5 seções. Além desta introdução, a segunda seção contempla a revisão de literatura com a apresentação da conjuntura do agronegócio no Brasil e os conceitos de custos abordados; uma terceira seção indicando os procedimentos metodológicos adotados; uma quarta seção apresenta os resultados alcançados; e na última seção, as conclusões obtidas.

## 2. Referencial Teórico

Agronegócios que também é chamado de *agribusiness*, é o conjunto de negócios relacionados à agricultura e é dividido em três partes: i – negócios agropecuários, ii – negócios representados pela indústria e comércio fornecedoras de insumos para a produção e, iii – são os negócios considerados “jusante” do negócio relacionado ao transporte, beneficiamento e venda dos produtos agropecuários, por exemplo (BATALHA, 2002).

Já para Callado (2006) agronegócios é o conjunto de empresas produtoras de insumos agrícolas, empresas de processamento, propriedades rurais e a distribuição. O termo é bastante utilizado para referenciar a produção agrícola em escala superior relacionado o plantio (ou criação de rebanhos em grandes extensões de terra).

De acordo com a Companhia Nacional de Abastecimento – CONAB (2013), o agronegócio brasileiro tem crescido de forma relevante nos últimos 20 anos, chegando ao valor de exportações em 2.012 de US\$ 19.323 milhões, conforme demonstrado no Gráfico 01.



Fonte: MAPA (2013)

Gráfico 01 - Evolução anual da balança comercial brasileira e do agronegócio – 1989 a 2012 (em US\$ bilhões)

Com base neste cenário de crescimento do estímulo à produção de várias *commodities*, do uso intensivo de tecnologia e ao incremento das exportações, internamente foi solicitada por parte das organizações empresariais ligadas ao segmento uma gestão empresarial consolidada que possa superar os desafios, sem deixar de lado a preocupação com os custos.

A gestão dos custos passou a ser um fator diferencial na busca por melhores resultados econômicos e Andrade *et al.* (2012), consideraram que as melhorias destacadas fizeram com que o custo de produção aumentasse aumentando também a preocupação dos produtores rurais e a necessidade destes em buscar um profundo conhecimento de seu negócio, sobretudo na gestão e controles das atividades. Este contexto apresentado no Brasil trouxe como consequência o desenvolvimento de novas tecnologias de mecanização, adubação e defensivos, proporcionando uma maior qualidade na produção agrícola (ANDRADE *et al.* 2012).

A partir disso é relevante entender o significado da abordagem de custos na teoria da Contabilidade Gerencial. Neste novo campo, a contabilidade de custos tem duas funções relevantes como o auxílio ao controle e a ajuda às tomadas de decisões, passando de mera ferramenta na avaliação de estoques e lucros globais, para importante arma de controle e decisão gerencial (MARTINS, 2003).

Nesta órbita ganha reforço a adoção da contabilidade de custos por parte das empresas rurais, que oferece condições para os devidos controles. Segundo Andrade *et al.* (2012, p. 4):

A contabilidade de Custos e o sistema de controle de custos constituem ferramentas importantes para a administração e tomada de decisão em qualquer ramo de negócio, principalmente na agricultura, em razão de suas particularidades frente a qualquer outro empreendimento, seja em termos de seus custos e receitas, do fator tempo entre produção e venda e dependência do mercado.

Na busca por ferramentas gerenciais é apresentada a contabilidade rural que tem como principal finalidade melhorar os controles, a mensuração do patrimônio e o fornecimento de informações para a tomada de decisão. Crepaldi (1998, p.76) afirma que:

Contabilidade rural é um instrumento da função administrativa que tem como finalidade: controlar o patrimônio das entidades rurais, apurar o resultado das

entidades rurais e prestar informações sobre o patrimônio e sobre o resultado das entidades rurais aos diversos usuários das informações contábeis.

Maher (2001) define custos como um sacrifício de recursos, ou seja, é o sacrifício que é realizado para adquirir algo. Já Martins (2003) define dois tipos de custos: custos fixos e custos variáveis. Os fixos não estão relacionados à atividade da empresa, portanto tem seu montante fixado e os custos variáveis tem seu comportamento relacionado diretamente com a produção (MARTINS, 2003).

Crepaldi (1998) conceitua os custos diretos e os indiretos sendo que os diretos são integralmente utilizados no todo durante o processo produtivo, ou seja, alocados aos produtos e os custos indiretos decorrem da estrutura da empresa e não é diretamente atribuída a execução de dado serviço ou produto, sendo geralmente custos administrativos que precisam ser rateados.

Sobre o conceito de custos, há contribuições de autores como Andrade *et al.* (2012), Medeiros, Reis e Monteiro (2001), Reis *et al.* (2001). O Quadro 1 descreve-os.

<b>Autor (es)</b>	<b>Conceitos</b>
Andrade <i>et al.</i> (2012)	Os custos de produção são medidas monetárias ligadas às atividades produtivas, constituindo informações necessárias à avaliação do desempenho do negócio [...]. O cálculo do custo de produção gera informações utilizadas como medida de desempenho organizacional e operacional, uma vez que sintetiza a eficiência do processo produtivo na transformação dos recursos empregados no negócio em uma unidade monetária comum.
Medeiros, Reis e Monteiro (2001)	A relação entre custo total e produção tem por base os fundamentos teóricos ligados à tecnologia, aos preços dos insumos e à busca da eficiência na alocação dos recursos produtivos. O custo total de produção constitui-se na soma de todos os pagamentos efetuados pelo uso dos recursos e serviços, incluindo o custo alternativo do emprego dos fatores produtivos. Dos custos totais, que constituem a soma dos fixos e variáveis, se obtêm os custos médios ou unitários, que representam o custo de uma unidade do produto. Esses custos fixos e variáveis são ainda decompostos em custos operacionais e alternativos (ou de oportunidade). Os operacionais constituem os valores correspondentes às depreciações e aos gastos com insumos, mão-de-obra, manutenção e despesas gerais. Somando-se o custo operacional ao custo alternativo, obtém-se o custo econômico.
Reis <i>et al.</i> (2001)	Este estudo baseia-se na teoria dos custos de produção, conceituado como a soma de valores de todos os recursos (insumos) e operações (serviços) utilizados no processo produtivo de certa atividade, incluindo os respectivos custos alternativos ou de oportunidade.

Quadro 1 – Definições de custos

De acordo com Dias e Pedrozo (2012), existe um desacordo entre os executivos sobre o que vem a ser sustentabilidade que pode ser considerada como um mandato moral, uma exigência legal ou custo inerente aos negócios.

Contrariando esta lógica, algumas empresas começam a tratar a sustentabilidade como oportunidade de negócios que geram redução de custos e riscos e eleva os rendimentos e participação de mercado por meio da inovação. (HARTS, MILSTEIN, 2004)

### **3. Aspectos Metodológicos**

Como já apresentado, a finalidade deste estudo é analisar os artigos publicados em periódicos nacionais e internacionais e comparar a partir de estudos bibliométricos as contribuições teóricas do Periódico Organizações Rurais e Agroindustriais. Segundo Santos (2002), uma pesquisa objetiva analisar um fato/fenômeno/processo, levantando as características conhecidas através de observações sistemáticas.

De acordo com a abordagem, a pesquisa pode ser quantitativa e/ou qualitativa. A pesquisa quantitativa considera que tudo pode ser quantificado, traduzindo em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las por meio do uso de recursos estatísticos (MYNAYO, 2007).

Quanto aos objetivos, este trabalho se apresenta como uma pesquisa exploratória nos termos de âmbito quantitativo descritivo (VERGARA, 2010).

A pesquisa qualitativa “trabalha predominantemente com dados qualitativos, isto é, a informação coletada pelo pesquisador não é expressa em números, ou então os números e as conclusões neles baseadas representam um papel menor na análise” (DALFOVO, LANA e SILVEIRA, 2008, p. 9).

De acordo com Vanti (2002, p. 152) “a bibliometria é um conjunto de métodos de pesquisa [...] que utiliza análise quantitativa de dados para mapear a estrutura de um campo científico e também como ferramenta para análise do comportamento dos pesquisadores em suas decisões na construção deste conhecimento”.

Campos (2003) chama a atenção para que a avaliação da qualidade de periódicos, artigos científicos seja feita através da bibliometria que são úteis para avaliar a pesquisa acadêmica e traçar novos rumos.

Para a realização deste estudo criou-se um banco de dados com a seleção de noventa artigos publicados em periódicos nacionais e internacionais, com abordagem em custos, agronegócio, sustentabilidade, economia agrícola e crescimento econômico. Para as publicações, foram selecionados aquelas que, além de constarem na citada lista do QUALIS/CAPES, da área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo com qualificação mínima de B2 e também que apresentaram fator de impacto no mínimo igual a 0,95.

Levando em consideração a área da contabilidade que tem uma produção do conhecimento recente (se comparada à outras ciências), estudos apontam para as décadas de 80, 90 e nos anos 2000 que a contabilidade se tornou uma área relevante para a produção de pesquisa (LEITE-FILHO, 2008). Assim e a partir de estudos feitos por Zeff (1996) identificou nas revistas norte-americanas os assuntos em contabilidade envolvendo o grau de ciência envolvida e continuidade dos periódicos.

Para análise dos trabalhos, foi elaborada uma planilha contendo os campos tais como autor, periódico, ano, número de páginas, nota para a introdução do artigo, quantidade de páginas da introdução, do referencial teórico, da metodologia, dos resultados, das considerações finais, o número de referências, número de referências em inglês, a contribuição teórica, entre outros. Nesta planilha foram utilizados quatro campos no que se refere à contribuição teórica dos trabalhos, sendo eles detalhados a seguir:

- i. Apresentou contribuição teórica nas considerações finais? Variável *dummy*, sendo atribuído o valor 0 (zero) caso o trabalho não tenha apresentado a contribuição teórica e valor 1 (um) caso a contribuição tenha sido apresentada no trabalho.
- ii. Trecho da contribuição teórica: foi destacado, pelo menos, um trecho do texto que foi interpretado pelo autor como contribuição teórica do estudo;
- iii. Trechos de teoria (introdução e referencial teórico): foram destacados, pelo menos, trechos dos trabalhos que foram considerados como “teoria”. Estes trechos foram, inclusive, analisados posteriormente por outros pesquisadores para comparar com a nota apresentada no campo anterior, de forma a ter maior uniformidade nos critérios de avaliação.

Foi realizada uma pesquisa descritiva com o banco de dados selecionado, quais possuem contribuição teórica, quantidade de referências no total e em inglês, e à abordagem qualitativa, quantitativa ou ambas. Aplicou-se a técnica estatística de distribuição de frequência e classificação em classes e posteriormente utilização da correlação bivariada de acordo com estudos de Hair Jr. *et al.*(2005).

Uma nova pesquisa com o periódico Organizações Rurais e Agroindustriais foi selecionada por meio do seu sitio utilizando um filtro para a busca dos 70 artigos publicados entre os anos de 1996 e 2012. A palavra chave utilizada foi "Custos".

Para a organização destes novos artigos, elaborou-se uma planilha eletrônica com os seguintes tópicos: Ordem, Tema, Autor (s), Ano, Número de páginas, Produto/serviço, Referências, Referências em Inglês e Apresentou Contribuição Teórica.

Dos 70 artigos selecionados, 4 foram descartados pois estes apresentavam somente o “resumo”, ou retratava uma realidade do Reino Unido e também abordavam outros assuntos não relacionados com agronegócios.

A partir da análise dos 66 artigos foi feito uma série de estudos estatísticos para possibilitar a comparação com a seleção dos artigos Nacionais e Internacionais, os quais serão apresentados no item Resultados.

## 4. Resultados

### 4.1 - Artigos Nacionais e Internacionais

De acordo com o escopo mencionado na metodologia, foram pesquisados uma amostra de 90 artigos, sendo 45 publicados em periódicos nacionais e o restante em periódicos internacionais limitados no período de 2.003 a 2.013.

De acordo com Bussab e Morettin (2010, p. 80) “a distribuição conjunta pode ser resumida em tabelas de dupla entrada e, por meio das distribuições marginais, é possível estudar a associação das variáveis”. Pode agrupar os dados marginais em intervalos de classes para evitar um grande número de entradas e também, se utilizar de análises quantitativas através do uso de procedimentos estatísticos e de gráficos (BUSSAB e MORETTIN, 2010).

Ainda de acordo com Bussab e Morettin (2010, p. 80) pode se utilizar o gráfico de dispersão pois permite verificar a associação entre duas variáveis quantitativas sendo comum também conduzir as análises por meio de medidas-resumo, histogramas e *box plots*.

Procedeu-se a análise descritiva dos trabalhos encontrados na amostra e identificaram-se aqueles que apresentaram uma contribuição teórica nos artigos Internacionais e Nacionais, conforme Gráficos 2, 3 e 4.

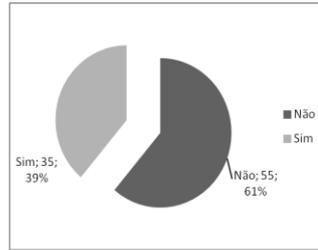


Gráfico 2 - Contribuição Teórica - Nacionais e Internacionais

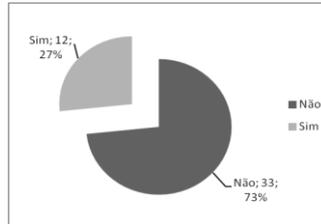


Gráfico 3 - Contribuição Teórica - Nacionais

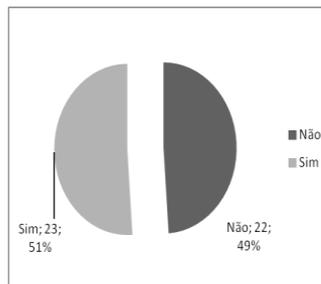


Gráfico 4 - Contribuição Teórica - Internacionais

Abordando o conceito de contribuição teórica apresentado por Whetten (2003), no geral 39% dos trabalhos pesquisados apresentaram uma contribuição teórica. Entretanto quando compara-se o percentual da contribuição entre os grupos artigos, percebe-se que os trabalhos publicados em periódicos internacionais têm agregado um percentual maior, com mais de 50% de contribuições em relação aos nacionais.

Para melhor entender esta análise considera-se como hipótese a tendência de encontrar mais contribuições teóricas em artigos publicados em periódicos internacionais. A técnica estatística utilizada foi o procedimento da correlação entre duas variáveis: o número total de referências e o número de referências em língua estrangeira que está identificada no banco de dados da amostra de 90 artigos.

De acordo com Bussab e Morettin (2010) antes de iniciar a correlação, a amostra das variáveis deverão ser submetidas a testes não paramétricos que avaliarão o nível de significância em considerar a hipótese nula formulada para correlação ser (ou não ser) relevante para a análise, conforme a Quadro 02.

Variável	Teste	Análise
Artigos que apresentaram Contribuição	Teste Binominal	Dados são paramétricos e deve-se rejeitar a Hipótese Nula
Número Total Referências	Teste <i>Kolmogorov-Smirnov</i>	
Número Referências em Língua Estrangeira	Teste <i>Kolmogorov-Smirnov</i>	

Quadro 02 - Teste Não-Paramétrico - Amostra 90 artigos

Constataram-se que a Hipótese Nula poderá se desconsiderada na análise e as variáveis possuem comportamento de amostras paramétricas e desta forma serão avaliadas pela Correlação de *Pearson* que segundo Martins e Theóphilo (2009), tratam-se de uma medida de associação que independe das unidades de medidas das variáveis e que mensuradas pode estar entre "-1" e "1" . O mesmo autor afirma que se o resultado desta correlação estiver mais próxima das extremidades, maior será a associação linear entre as variáveis.

Nos quadros 03, 04 e 05 apresentam-se os resultados das correlações destas variáveis considerando três grupos: i - amostra 90 artigos, ii - amostra 45 artigos nacionais e, iii - amostra 45 artigos internacionais.

	<b>Apresentaram Contribuição</b>	<b>Número Total Referências</b>	<b>Número Referências em Língua Estrangeira</b>
<b>Apresentaram Contribuição</b>	1	0,210	0,271
<b>Número Total Referências</b>	0,210	1	0,957
<b>Número Referências em Língua Estrangeira</b>	0,271	0,957	1

Quadro 03 - Correlação Pearson - Amostra 90 Artigos Nacionais

	<b>Apresentaram Contribuição</b>	<b>Número Total Referências</b>	<b>Número Referências em Língua Estrangeira</b>
<b>Apresentaram Contribuição</b>	1	-0,132	0,056
<b>Número Total Referências</b>	-0,132	1	0,615
<b>Número Referências em Língua Estrangeira</b>	0,056	0,615	1

Quadro 04 - Correlação Pearson - Amostra 45 Artigos

	<b>Apresentaram Contribuição</b>	<b>Número Total Referências</b>	<b>Número Referências em Língua Estrangeira</b>
<b>Apresentaram Contribuição</b>	1	0,185	0,192
<b>Número Total Referências</b>	0,185	1	0,998
<b>Número Referências em Língua Estrangeira</b>	0,192	0,998	1

Quadro 05 - Correlação Pearson - Amostra 45 Artigos Internacionais

Na amostra de 90 artigos, infere-se que a correlação entre a contribuição teórica e o número de referências em língua estrangeira possui maior grau de associação quando se compara com a contribuição teórica o número total de referências.

Comparando a correlação destas variáveis nas amostras de artigos nacionais e internacionais, contata-se que o mesmo comportamento quando se relaciona o total de referências e o número de referências em língua estrangeira.

No quadro 04 e 05, infere-se que as duas variáveis contribuição teórica e número de referências em língua estrangeira possuem maior grau de correlação nos periódicos internacionais em relação aos nacionais.

#### 4.2 - Artigos publicados no Periódico Organizações Rurais e Agroindustriais

Na amostra de artigos pesquisados no periódico Organizações Rurais e Agroindustriais, foram identificados um montante de 66 artigos que abordavam custos e agronegócios. Descreve-se os dados por ano conforme a Gráfico 2.

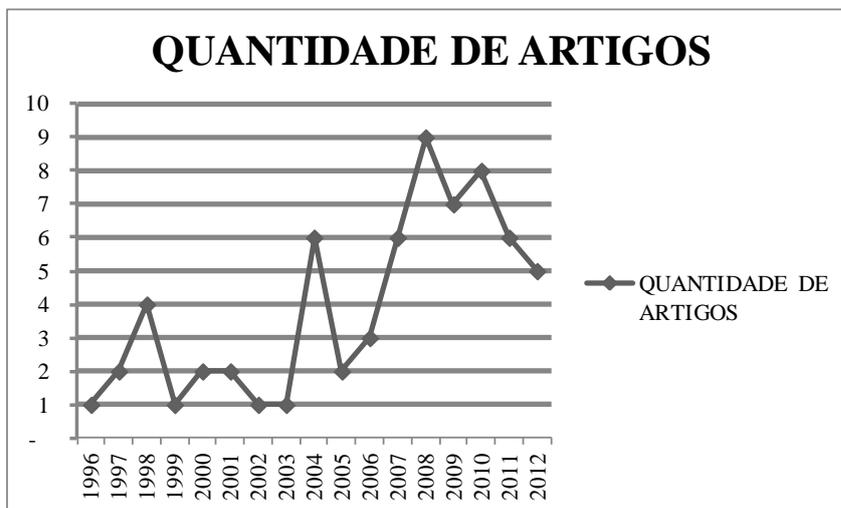


Gráfico 2 – Relação artigos x anos

Do total, foram identificados 22 artigos que apresentaram contribuição teórica, ou seja, 33% do total da amostra. No Quadro 6 está evidenciado a estes trabalhos, considerando os produtos/serviços relacionados:

PRODUTO/SERVIÇO	NÃO APRESENTOU CONTRIBUIÇÃO	APRESENTOU CONTRIBUIÇÃO	TOTAL
Açúcar e Alcool	0	1	1
Agricultura Familiar	0	1	1
Agroindústrias	1	0	1
Alimentos transgênicos	0	1	1
Amendoim	0	1	1
Arroz	0	2	2
Aves	1	0	1
Biodiesel	0	1	1
Biomassa	1	0	1
Bovinos de corte	1	0	1
Cadeia de Suprimentos	0	1	1
Café	8	2	10
Cana-de-açúcar	1	1	2
Caqui	0	1	1
Carne Bovina	2	1	3
Citricultura	0	1	1
Cooperativa Crédito	1	1	2
Cunicultura	1	0	1
Embalagens agrotóxicos	1	0	1
Feijão	0	1	1
Feira livre	1	0	1
Frango	0	1	1
Gestão Ambiental	1	0	1
Gestão Laticínio	1	0	1

Governança	1	0	1
Hortifruti	2	0	2
Leite	11	2	13
Madeira	2	1	3
Manga	1	0	1
Manufaturas	1	0	1
Mel	1	0	1
Ovinocultura	1	0	1
Qualidade alimentos	1	0	1
Queijo	1	0	1
Saneamento de Água	0	1	1
Soja	1	0	1
Suco de Laranja	0	1	1
<b>TOTAL ARTIGOS</b>	<b>44 (67%)</b>	<b>22 (33%)</b>	<b>66</b>

Quadro 06 – Relação Produtos/Serviços x Contribuição Teórica

Para melhor compreensão dos trabalhos que apresentaram contribuição teórica (33%), procederam-se às técnicas de correlação entre as variáveis número total de referências e número de referências em língua estrangeira.

Inicialmente foi realizado o teste para avaliação se os dados possuem características paramétricas, conforme Quadro 07.

Variável	Teste	Análise
Artigos que apresentaram Contribuição	Teste Binominal	Dados são paramétricos e deve-se rejeitar a Hipótese Nula
Número Total de Referências	Teste <i>Qui-Quadrado</i>	
Número Referências em Língua Estrangeira	Teste <i>Kolmogorov-Smirnov</i>	Dados são paramétricos mas deve-se incluir a Hipótese Nula.

Quadro 07 - Teste Não-Paramétrico - Amostra 66 artigos Revista Organizações

O comportamento da amostra apresentou características de dados paramétricos, entretanto a para o número de referências em língua estrangeira, a Hipótese Nula deverá ser considerada para avaliação da amostra.

Procedeu-se a utilização de correlação de Pearson de acordo com o Quadro 08, que identificou que a variável Número de Referências em Língua Estrangeira possui maior associação com a contribuição teórica do que a variável Número de Referências.

	Artigos que apresentaram Contribuição	Número Total de Referências	Número Referências em Língua Estrangeira
Artigos que apresentaram Contribuição	1	0,031	0,104
Número Total de Referências	0,031	1	0,541
Número Referências em Língua Estrangeira	0,104	0,541	1

Quadro 08 - Correlação Pearson - Amostra 66 Artigos Revista Organizações

Percebe-se que o mesmo comportamento dos índices de correlação dos periódicos Nacionais e Internacionais são observados no periódico da Revista Organizações, com predominância em contribuição teórica nos artigos que utilizam referências em língua estrangeira.

Em resumo, o índice de correlação de Contribuição e Número de Referências em Língua Estrangeira entre as amostras dos periódicos são apresentados no quadro 09:

Amostras	Correlação entre Contribuição e Número de Referências em Língua Estrangeira
Periódicos Nacionais	0,056
Periódicos Internacionais	0,192
Periódico Organizações Rurais	0,104

Quadro 09 - Correlação entre as amostras

Constata-se que os índices de correlação encontrados no Periódicos Organizações Rurais são maiores do que os índices dos Periódicos Nacionais.

### 5. Considerações Finais

Por meio deste estudo analisou-se as contribuições teóricas inseridas nos trabalhos publicados em periódicos nacionais e internacionais e também a partir de estudos bibliométricos, identificar quais fatores podem influenciar na formação de tais contribuições.

Além disso, foi possível realizar uma avaliação da participação de contribuições teóricas do Periódico Nacional Organizações Rurais e Agroindustriais considerando as mesmas variáveis utilizadas na análise dos Periódicos Nacionais e Internacionais.

Os resultados destes estudos indicam que o uso de referências em língua estrangeira permitem ao pesquisador formar uma contribuição teórica sobre o assunto abordado.

Infere-se que para estudos e análises do tema de custos e agronegócios, o pesquisador deverá buscar trabalhos com contribuições teóricas. Neste artigo percebe-se que estas contribuições serão encontradas em publicações que possuam referências em língua estrangeira.

Este trabalho limitou-se utilizar apenas as variáveis referências, no entanto, outros estudos poderão ser realizados utilizando outras variáveis de caráter quantitativas ou qualitativas para entender a formação das contribuições teóricas em artigos.

### Referências

ANDRADE, F. T.; CASTRO JÚNIOR, L. G.; COSTA, C. H. G. Avaliação da Cafeicultura pela Abordagem do Custeio Variável em Propriedades nas principais regiões produtoras do Brasil. **Organizações Rurais & Agroindustriais**, v. 14, n. 3, 2012.

ANDRADE, M. G. F. ; MORAIS, M.I.; MUNHÃO, E.E.; PIMENTA, P.R. Controle de custos na agricultura: um estudo sobre a rentabilidade na cultura da soja. **Custos e @gronegócio Online**, 2012.

BATALHA, M. O. **Gestão agroindustrial**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

BUSSAB, W.O.; MORETTIN, P. **Estatística Básica**. 6ª. Ed. - São Paulo: Saraiva, 2010.

CALEMAN, S. M. Q.; SPROESSER, R. L.; ZYLBERSTAJN, D. Custos de Mensuração e Governança no Agronegócio: Um Estudo de Casos Múltiplos no Sistema Agroindustrial da

Carne Bovina. **Organizações Rurais & Agroindustriais**, Lavras, v.10, n.3, p. 359-375, 2008.

CALLADO, A. A. C. **Agronegócio**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

CAMPOS, M. Conceitos atuais em bibliometria. **Arquivos Brasileiros de Oftalmologia**, v. 66, n. 1, p. 18-21, 2003.

CREPALDI, S. A. **Contabilidade Rural** - Uma Abordagem Decisória. 2ª. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

CONAB – Companhia Nacional de Abastecimento. Disponível em <<http://www.conab.gov.br/conteudos.php?a=547&t=2>>. Acesso em: 15/05/2013.

DALFOVO, M. S.; LANA, R. A.; SILVEIRA, A. Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico. **Revista Interdisciplinar Científica Aplicada**, Blumenau, v.2, n.4, p.01- 13, Sem II. 2008.

DIAS, M. F. P.; PEDROZO, E. A. Desenvolvimento Sustentável nas Inovações Tecnológicas da Indústria Alimentícia Brasileira: Em qual estágio estamos? **Organizações Rurais & Agroindustriais**, v. 14, n. 3, 2013.

FARIA, M.; FIGUEIREDO, K. F. Casos de Ensino no Brasil: Análise Bibliométrica e Orientações para Autores. **RAC**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 2, art. 3, pp. 176-197, Mar./Abr. 2013.

HAIR JR, J. F.; BABIN B.; MONEY, A. H.; SAMOUEL, P. **Fundamentos de métodos de pesquisa em administração**. Porto Alegre: Bookman, 2005.

HART, S. L.; MILSTEIN, M. B. Criando valor sustentável. **RAE Executive**, São Paulo, v. 3, n. 2, p. 65-79, maio/jul.2004.

HEREDIA, B.; PALMEIRA, M.; LEITE, S. P. Sociedade e economia do “agronegócio” no Brasil. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 25, n. 74, p. 159-176, 2010.

LEITE-FILHO; G. A. Padrões de produtividade de autores em periódicos e congressos na Área de contabilidade no Brasil: um estudo bibliométrico. **RAC**, Curitiba, v. 12, n. 2, p. 533-554, Abr./Jun. 2008.

MAHER, M. **Contabilidade de custos: criando valor para a administração**. São Paulo: Atlas, 2001.

MAPA – Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Disponível em <<http://www.agricultura.gov.br/vegetal/estatisticatura.gov.br/portal/>>. Acesso em: 08/05/2013.

MARTINS, E. Contabilidade de custos. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2003. 378 p.

MARTINS, R. S.; XAVIER, W. S.; SPROESSER, R. L. Custos de Transação nas Operações de Exportação de Café na Região Sul de Minas Gerais. **Organizações Rurais & Agroindustriais**, Lavras, v. 12, n. 3, p. 411-422, 2010.

MEDEIROS, A. L. ; REIS, R. P. ; MONTEIRO, L. A. Custo de produção da atividade leiteira no sul de Minas Gerais: estudo de casos . In: **XIV Congresso de Iniciação Científica da UFLA - CICESAL**, 2001, Lavras. Seminário de avaliação do PIBIC/CNPq e do PBIICT/FAPEMIG. Lavras: UFLA/FAEPE, 2001. p. 4-4.

MINAYO M.C. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. Rio de Janeiro: Abrasco; 2007.

REIS, R. P.; REIS, A. J.; FONTES, R. E.; TAKAKI, H. R. C.; CASTRO JÚNIOR, L. G. Custos de produção da cafeicultura no Sul de Minas Gerais. **Organizações Rurais e Agroindustriais**, Lavras, v. 3, n.1, p. 37-44, 2001.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa Social**. Métodos e Técnicas. São Paulo: Atlas, 1999.

RODRIGUES, R. O céu é o limite para o agronegócio brasileiro. **Conjuntura Econômica**, Rio de Janeiro, V.60, n.11, p.14-15, Nov.2006.

SANTOS, A. R. Metodologia Científica: a construção do conhecimento. 5ª. Ed. revisada. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

SCARPIN, J. E.; EIDT, J.; BOFF, M. L. Métodos para a Apropriação de Custos Conjuntos: Uma Aplicação na Indústria Madeireira. **Organizações Rurais & Agroindustriais**, Lavras, v. 10, n. 1, p. 111-122, 2008.

SOUZA, M. A.; PIRES, C. B.; SILVEIRA, F. C. Análise de Custos de Prestação de Serviços de Colheita Florestal. Mecanizada. **Organizações Rurais & Agroindustriais**, Lavras, v. 13, n. 2, p. 270-289, 2011.

SPROESSER, R. L.; ROSINHA, L.; VILPOUX, O.F. Complementariedade da Economia dos Custos de Transação e da Teoria Econômica das Convenções: Um Estudo de Caso do Sistema Agroindustrial do Mel de Campo Grande – MS. **Organizações Rurais & Agroindustriais**, Lavras, v. 12, n. 2, p. 308-322, 2010.

THEÓPHILO, C. R.; IUDÍCIBUS, S. Uma análise crítico -Epistemológica da produção científica em Contabilidade no Brasil. **UnB Contábil**, v. 8, p. 147-175, 2006.

VANTI, N. A. P. Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. **Ciência da Informação**, v. 31, n. 2, p. 152-162, 2002.

VERGARA, S. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. (12a ed.). São Paulo: Atlas, 2010.

WHETTEN, D. A. O que constitui uma contribuição teórica?. **RAE-revista de administração de empresas**, n. 3, p. 69-73, 2003.

ZEFF, S. A. A study of academic research journals in accounting. **Accounting Horizons**, 10(3), 158-177, 1996.